

Eleições Municipais e Redes Sociais: Qual é o futuro da democracia diante do universo digital?

Amauri de Campos Junior¹

Resumo: As redes sociais trouxeram uma transformação profunda na forma como a democracia funciona, apresentando tanto oportunidades quanto desafios. A sobrevivência da democracia brasileira diante do discurso de ódio nas redes sociais depende de uma série de fatores e ações coordenadas entre o governo, a sociedade civil e as plataformas de mídia social. A população pode buscar renovação nas prefeituras e câmaras municipais, influenciada por descontentamentos com administrações atuais ou por movimentos por mudança. Questões como saúde, educação, segurança, infraestrutura e meio ambiente devem estar no centro dos debates e propostas dos candidatos, refletindo as preocupações locais. A tecnologia deve ter um papel importante, tanto na campanha (com uso de redes sociais e ferramentas digitais) quanto na votação (com a possível implementação de novas tecnologias para garantir segurança e agilidade). Os resultados e dinâmicas das eleições presidenciais e legislativas de 2022 podem influenciar alianças, estratégias e discursos dos candidatos municipais. As redes sociais são ferramentas poderosas que podem ser usadas para fortalecer a democracia, mas também podem ser usadas para miná-la. Cabe a nós, como cidadãos, usar essas ferramentas de forma responsável e crítica, e exigir que os governos e as empresas de tecnologia tomem medidas para garantir que as redes sociais sejam um espaço para o debate público aberto, honesto e inclusivo. O financiamento privado de campanhas eleitorais pode levar à compra de influência política e à subversão da vontade popular, e isso é maximizado com as redes sociais. O futuro da democracia na era das redes sociais dependerá da nossa capacidade de promover o uso responsável das redes sociais, fortalecer a educação para a mídia, regular as redes sociais e apoiar o jornalismo de qualidade.

Palavras-Chave: Democracia brasileira; Discurso de ódio; Mídias sociais; Cidadania.

Abstract: Social media has brought about a profound transformation in the way democracy works, presenting both opportunities and challenges. The survival of Brazilian democracy in the face of hate speech on social media depends on a series of factors and coordinated actions between the government, civil society and social media platforms. The population may seek renewal in city halls and city councils, influenced by discontent with current administrations or by movements for change. Issues such as health, education, security, infrastructure and the environment must be at the center of candidates' debates and proposals, reflecting local concerns. Technology must play an important role, both in the campaign (using social networks and digital tools) and in voting (with the possible implementation of new technologies to ensure security and agility). The results and dynamics of the 2022 presidential and legislative elections may influence alliances, strategies and speeches of municipal candidates. Social media is a powerful tool that can be used to strengthen democracy, but it can also be used to undermine it. It is up to us, as citizens, to use these tools responsibly and critically, and demand that governments and technology companies take action to ensure that social media is a space for open, honest and inclusive public debate. Private financing of electoral campaigns can lead to the purchase of political influence and the subversion of the popular will, and this is maximized with social media. The future of democracy in the age of social media will depend on our ability to promote responsible use of social media, strengthen media education, regulate social media, and support quality journalism.

Keywords: Brazilian democracy; Hate speech; Social media; Citizenship.

1. Introdução

¹ Bacharel em Administração pela UNESPAR - Campus Paranaguá; MBA em Gestão de Pessoas pela Faculdade Bagozzi; Bacharel em Filosofia pela FASBAM; Bacharel em Teologia pela Faculdade Claretiana; Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade UniBF; E-mail: amaurijunior.contato@gmail.com.

As plataformas digitais se tornaram um campo de batalha crucial para os candidatos e partidos políticos. O alcance massivo e a interatividade das redes sociais as tornaram um canal estratégico para a comunicação política, permitindo que os candidatos se conectem diretamente com os eleitores de forma mais personalizada e interativa do que os meios tradicionais.

A proliferação de plataformas como Facebook, Instagram, Twitter e YouTube oferece aos candidatos a oportunidade de veicular suas propostas, compartilhar informações sobre seus projetos e construir uma imagem pública através de conteúdos diversos, como vídeos, lives, stories e posts.

De acordo com Sandel (2023), a fragilidade do sistema democrático se revela com o enfraquecimento e o desgaste dos laços sociais, o descontentamento com a democracia e suas instituições retrata uma crise generalizada, não apenas pelas dificuldades financeiras, mas passando pelos efeitos deixados pela pandemia da COVID-19, o aumento da polarização política ao redor do mundo, inclusive no Brasil e as atuais mazelas sociais que aflige muitos cidadãos brasileiros. Dois sentimentos estão presentes no futuro pleito municipal de outubro, de um lado temos a polarização que divide o país, no entanto, impede o diálogo de famílias e comunidades locais, por outro lado, temos a desconfiança por parte dos indivíduos em relação a eficiência e eficácia das instituições políticas.

A crise das instituições que construíram o Ocidente ficou mais acelerada na modernidade, e um dos fatos é a mãe de todas as crises, ou seja, a crise existencial que afeta o homem moderno, com o rápido avanço tecnológico e a globalização colocaram a humanidade em outro ponto da sua evolução, no entanto, a promessa de que a ciência salvaria o ser humano acabou frustrando boa parte da população mundial, principalmente, diante do abismo social entre ricos e pobres. Pensar sobre a crise existencial como fonte de todas as outras crises, é porque as turbulências econômicas, políticas e sociais desembocam na crise ecológica que não é um problema local, todos os habitantes do mundo são atingidos com as mudanças climáticas. (Francisco, 2015)

A crescente desigualdade entre ricos e pobres é outro fator que fragiliza a democracia. Quando uma parcela significativa da população se sente excluída dos benefícios do sistema, aumenta o risco de instabilidade social e de movimentos antidemocráticos.

As mudanças climáticas e outras ameaças ambientais representam novos desafios para a democracia, pois exigem soluções complexas e cooperação internacional em larga escala.

2. Democracia versus fake news

A crescente influência das redes sociais nas eleições também traz consigo desafios para a democracia. A desinformação, a propagação de notícias falsas e a manipulação da opinião pública por meio de bots e perfis falsos representam uma ameaça crescente à integridade do processo eleitoral, caracterizando uma revolução digital. (Gabeira, 2017)

A difusão de conteúdos falsos e tendenciosos pode influenciar a decisão dos eleitores, distorcer o debate público e minar a confiança nas instituições democráticas. A falta de verificação de informações e a proliferação de *fake news* exigem um esforço conjunto de autoridades, plataformas digitais e cidadãos para combater a desinformação.

As campanhas políticas modernas se baseiam em dados para entender o comportamento dos eleitores e direcionar suas estratégias de comunicação. As redes sociais fornecem um volume imenso de dados sobre os usuários, incluindo seus interesses, valores e opiniões.

A análise de sentimentos, por exemplo, permite que as campanhas identifiquem o que os eleitores estão falando sobre os candidatos e seus partidos, quais temas estão gerando mais engajamento e quais mensagens ressoam melhor com o público. Essa análise permite que as campanhas personalizem suas mensagens, direcionando-as para diferentes grupos de eleitores e otimizando suas estratégias de comunicação para maximizar o impacto, caracterizadas pelo retrocesso cultural e valores de extrema direita. (Levitsky e Ziblatt, 2023)

A polarização política nacional pode se refletir nas eleições municipais, afetando tanto as campanhas quanto às escolhas dos eleitores. A gestão da pandemia de COVID-19 e suas consequências econômicas e sociais ainda podem influenciar a percepção e o voto dos eleitores. A taxa de participação dos eleitores será um indicador importante, refletindo o engajamento cívico e a confiança no processo eleitoral.

Vivemos num momento da história da nossa civilização que a humanidade está sem um rumo comum, de um lado nos deparamos com populismos e/ou liberalismos ao qual políticos estão a serviço de conglomerados poderosos, de outro, políticos que trabalham para que a população desacredite nas instituições e nos processos democráticos, sendo assim se faz necessário uma política que coloque no centro das discussões a pessoa humana e a fraternidade

das relações. É imprescindível trabalhar para o desenvolvimento integral da pessoa humana, e a política tem um papel nessa tarefa educativa, porque além de interesses, precisamos educar as novas gerações para valores, passando pela ética, pela caridade e solidariedade já que fazemos parte da mesma aldeia global. (Francisco, 2020)

As redes sociais facilitam o acesso à informação e à participação política, permitindo que indivíduos e grupos se mobilizem, expressem suas opiniões e cobrem seus representantes, podendo criar um espaço para o debate público mais aberto e plural, onde diferentes ideias e perspectivas podem ser compartilhadas e discutidas. Envolver a sociedade civil permite a organização de movimentos sociais e campanhas de forma rápida e eficiente, mobilizando grandes números de pessoas em torno de causas comuns.

O desafio do sujeito moderno diante da democracia e suas instituições é reflexo da vida cotidiana, porque ela por si só é uma luta, composta por tensões e configurações que mudam de acordo com as transformações culturais e o momento que vivemos da história é marcado por inúmeras mudanças, desde a globalização, a aceleração dos avanços tecnológicos, conflitos políticos e novas formas de guerra, sem dizer no paradoxo entre a proteção dos direitos humanos e crise climática que afeta ricos e pobres. A tomada de consciência por parte dos cidadãos resulta da necessidade de comunicação, sendo assim o anonimato e a facilidade de propagação de conteúdo nas redes sociais podem incentivar o discurso de ódio, a violência e a discriminação. (Mosé, 2018)

É necessário investir em educação midiática para que os cidadãos sejam capazes de analisar criticamente as informações que encontram online e tomar decisões conscientes. As redes sociais podem criar bolhas de informação, onde as pessoas só se expõem a conteúdos que confirmam suas crenças preexistentes, intensificando a polarização política.

Em todo o mundo, observa-se um crescimento de líderes populistas e autoritários que questionam as instituições democráticas e os valores liberais. Esse movimento representa uma ameaça à democracia, pois pode levar à erosão das liberdades civis, à concentração de poder nas mãos de poucos e à violação dos direitos humanos. Muitos cidadãos sentem que os políticos não representam seus interesses, o que gera apatia e desconfiança em relação às instituições democráticas. (Francisco, 2020)

A democracia no Ocidente tem sido um modelo defendido em vários lugares, claro que em cada país as democracias têm sua forma e peculiaridades diferentes, nossa tradição

demonstra que tem sido uma boa forma de condução eleitoral, no entanto, é fato dizer que a democracia nunca está pronta, está em constante aperfeiçoamento e se deparando com novos ou velhos desafios. O imprescindível é que as pessoas sejam livres para votar em quais candidatos quiserem, porém, o desafio hoje é fortalecer os processos para que seja mais inclusivo, justo e igualitário para todos, indiferente da classe social ou econômica.

3. Cidadania e Participação Popular

As redes sociais podem ser ferramentas poderosas para promover a participação cidadã no processo eleitoral. Através de plataformas online, os cidadãos podem se engajar em debates políticos, compartilhar suas opiniões, organizar eventos e mobilizar outros eleitores em torno de causas e candidatos. O acesso à informação e a possibilidade de interação com candidatos e outros cidadãos podem contribuir para uma maior conscientização política e um processo eleitoral mais transparente e democrático.

Para garantir que as redes sociais contribuam para um debate público saudável e transparente, é essencial desenvolver estratégias que combatam a desinformação e promovam a participação cidadã de forma responsável, promovendo a alfabetização digital e o desenvolvimento de habilidades críticas para a análise de informações online. Desenvolver políticas de moderação de conteúdo que promovam o diálogo respeitoso e a liberdade de expressão responsável.

Nas eleições municipais de 2024 temos um grande desafio, é necessário educar as novas gerações para a participação efetiva e afetiva na política, sendo essencial resgatar a confiança no processo eleitoral e no sistema político reduzindo a polarização e valorizando as instituições democráticas como instrumentos de transformação social. Alguns estudiosos falam que precisamos salvar a democracia dos próprios cidadãos, isso é visível porque de certa forma a classe política se desconectou do cotidiano dos eleitores e de seus anseios, como saúde, educação, emprego, moradia e segurança, gerando descrédito, frustração e desconfiança. (Mounk, 2019)

Ficou evidente no Brasil que a política é caracterizada por paixões e radicalismo, e as crenças religiosas escancarar que uma grande parcela do eleitorado vota em candidatos que representem e defendam seus respectivos costumes, a eleição de 2022 tirou de baixo do tapete um monstro que estava escondido e a polarização ganhou forma e face. Não podemos esquecer

que os problemas econômicos e sociais acirraram tais disputas ideológicas, demonstrando o abismo que há na sociedade brasileira, principalmente, na relação com a diversidade que se revela em nosso país. (Nunes e Traumann, 2023)

Fomentar espaços de diálogo e debate saudável entre diferentes grupos da sociedade, apoiando projetos comunitários que visem a inclusão social e a redução das desigualdades, fatores que muitas vezes alimentam o ódio e a polarização. É imprescindível incentivar e apoiar iniciativas da sociedade civil que trabalham contra o discurso de ódio e promovam a inclusão e a tolerância.

A modernidade revela em boa parte dos indivíduos uma certa apatia, um tédio ou até um estado de anestesia, e isso reverbera no processo eleitoral, na participação efetiva dos eleitores e no fortalecimento da democracia, tais indícios demonstram uma perda de sensibilidade que o próprio capitalismo causa nas pessoas. Diante da indiferença e do medo do futuro em muitos lugares do mundo como no Brasil, os sujeitos se afastam das instituições democráticas por falta de confiança, e abraçam, por exemplo, o medo do diferente e até a xenofobia. (Bauman e Donskis, 2014)

A rápida disseminação de informações falsas e enganosas pelas redes sociais pode prejudicar o debate público e a tomada de decisões informadas. As redes sociais podem criar bolhas de informação, onde as pessoas só se expõem a conteúdos que confirmam suas crenças preexistentes, intensificando a polarização política.

Diante de tantos desafios, é necessária uma educação política ou cidadã para as classes populares, principalmente, as novas gerações que com o advento das redes sociais tem muita informação e pouco formação, sendo que educá-los para a liberdade e a tomada da consciência que a democracia é construída não apenas com voto, mas com a participação de todos na conscientização eleitoral quanto na transformação social da realidade. Um dos desafios para a manutenção da democracia e seu fortalecimento é a educação por meio da liberdade, ou seja, uma liberdade indissociável da responsabilidade social e digital, resgatando a força de mudança imprescindível para a inclusão social e convivência cívica. (Freire, 2021)

O anonimato e a facilidade de propagação de conteúdo nas redes sociais podem incentivar o discurso de ódio, a violência e a discriminação. Atores mal-intencionados podem utilizar as redes sociais para manipular a opinião pública e influenciar eleições, utilizando técnicas como propaganda direcionada.

A democracia já provou ser um sistema político resiliente, capaz de se adaptar às mudanças e superar crises. Investir em educação para a cidadania é fundamental para formar cidadãos conscientes e engajados na vida política, o que é essencial para o fortalecimento da democracia, principalmente, diante da necessidade da construção de uma democracia multirracial. (Levitsky e Ziblatt, 2023)

A educação cívica é crucial para o funcionamento saudável das democracias. Promover a alfabetização midiática, o pensamento crítico e o engajamento cívico entre os cidadãos pode fortalecer a democracia e ajudar a combater a desinformação e a apatia política. A evolução das democracias será influenciada por decisões políticas, inovações tecnológicas e o engajamento contínuo dos cidadãos. (Freire, 2021)

É correto dizer que a democracia está em crise? Ou a concepção ocidental de democracia está em crise? Os indivíduos perderam a confiança nos processos eleitorais? Isso é um risco ou uma oportunidade para repensar novos modelos de representatividade e de educação cívica? Não tem como falar de democracia e seu futuro diante do universo digital sem compreender que é necessário a educação forme pessoas e sujeitos conscientes e críticos, principalmente, para a interação entre indivíduos, processos eleitorais e avanços tecnológicos como a inteligência artificial.

As redes sociais deslocaram o debate público e de ideias da realidade para o mundo virtual, e nesse período ao qual todos detém a sua própria verdade cresce a intolerância e a falta de convivência com a diversidade em seus vários aspectos. O universo digital fascina as pessoas, porém, apenas os transforma em consumidores digitais reduzindo a participação cívica em votar nesse ou naquele partido e/ou candidato, agravando a apatia política e a alienação por discursos de ódio e de eliminação do diferente.

Especificamente no Brasil, e na próxima eleição municipal que será realizada em outubro de 2024 fica evidente que além das mídias sociais, seus pontos fracos e fortes, outra questão é crucial para a consolidação da democracia a partir da redemocratização é a educação cívica, eleitoral e inclusão dos cidadãos no processo, que parte do pressuposto de participação efetiva como por exemplo, orçamento participativo, acesso aos conselhos municipais e regionais para que outras pessoas contribuam na criação, desenvolvimento e continuidade de políticas públicas eficientes e afirmativas. Já quando pensamos no discurso de ódio que cresce no mundo digital, podemos dizer que fatores religiosos interferem também nessa divisão entre

crentes e não crentes, é necessário auxiliar os cidadãos que o Estado é laico, as religiões têm liberdade para realizar seus cultos e manifestações tradicionais, no entanto, não se pode esquecer que o Estado não tem uma religião oficial, e isso é saudável para a consolidação dos direitos humanos.

4. Considerações Finais

A crescente influência das redes sociais no processo eleitoral exige a regulamentação clara e transparente do uso dessas plataformas em campanhas políticas, sendo necessário estabelecer regras para o uso de dados, a transparência da publicidade política online, e a responsabilidade por conteúdos falsos e manipulativos. A ética também desempenha um papel crucial no uso das redes sociais para fins políticos, assim os candidatos e partidos devem se comprometer com a divulgação de informações verdadeiras, a condução de campanhas respeitadas e o diálogo construtivo com os eleitores.

As redes sociais continuarão a desempenhar um papel fundamental nas eleições, moldando o debate público e a forma como os cidadãos se informam e se engajam no processo político. O futuro das eleições dependerá da capacidade de lidar com os desafios da desinformação, da promoção da participação cidadã responsável e da construção de uma democracia digital mais justa e inclusiva.

A democratização do acesso à informação, à educação digital e a construção de uma cultura de verificação de informações serão cruciais para garantir que as redes sociais contribuam para um processo eleitoral mais transparente, democrático e participativo. A consolidação e o fortalecimento da democracia vão depender como iremos enfrentar os desafios mencionados acima e de enraizar os valores republicanos e de liberdade das instituições democráticas.

É um processo que exige o engajamento de todos os cidadãos, governos, sociedade civil, setor privado e movimentos sociais, resgatando os valores que motivaram a implantação da democracia e a garantia de que os direitos fundamentais sejam assegurados para toda a população de modo geral, sem exclusão social e econômica. A sociedade brasileira não pode fechar os olhos para as transformações culturais que estão em andamento no mundo, é importante entender o contexto mundial não como nocivo e sim como uma oportunidade de

reavaliar os processos envolvidos, buscando o aperfeiçoamento contínuo e sua verificação transparente para que os eleitores não tenham dúvida da lisura dos resultados finais.

O Brasil foi redemocratizado a partir da década de 90, os tribunais eleitorais ganharam robustez, as eleições passaram a serem periódicas, os partidos tiveram mais liberdade e recursos públicos foram alocados para financiar as campanhas, procurando evitar caixa dois ou influência do setor privado com financiamento privado, no entanto, na ponta a educação cívica e a inclusão participava no processo eleitoral ficou apenas caracterizado pelo dia da eleição a cada dois anos. Essa participação parcial foi e é um entrave para a disseminação do que realmente é ser um eleitor-cidadão, esse elemento fragiliza tanto a representatividade quanto a inclusão participativa dos indivíduos.

Por fim, onde há vida sempre há esperança, após a pandemia muitos cidadãos estão procurando se engajar e se informar mais e melhor, se o ambiente virtual pode acarretar medo ou criar crimes cibernéticos, de outro lado, a informação e a formação está mais acessível, basta formarmos as novas e as antigas gerações para o pensamento crítico e tolerante, porque a maior riqueza do povo brasileiro é sua diversidade e não o ódio e a intolerância.

Referências

BAUMAN, Zygmunt; DONSKIS, Leonidas. **Cegueira Moral**: a perda da sensibilidade na modernidade líquida / Zygmunt Bauman, Leonidas Donskis; tradução Carlos Alberto Medeiros. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Fratelli Tutti** sobre a fraternidade universal e a amizade social. São Paulo: Paulus, 2020.

_____. **Carta Encíclica Laudato Si** - Louvado sejas sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus e Loyola, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 49. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GABEIRA, Fernando. **Democracia Tropical** - caderno de um aprendiz. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2017.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como salvar a democracia**/ Steven Levitsky, Daniel Ziblatt; tradução Berilo Vargas. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

MOSÉ, Viviane. **Nietzsche e a grande política da linguagem** / Viviane Mosé. Petrópolis: Vozes Nobilis, 2018.

MOUNK, Yascha. **O povo contra a democracia**: por que nossa liberdade corre perigo e como salvá-la / Yascha Mounk; tradução Cássio de Arantes Leite, Débora Landsberg. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

NUNES, Felipe; TRAUMANN, Thomas. **Biografia do abismo**: como a polarização divide famílias, desafia empresas e compromete o futuro do Brasil / Felipe Nunes, Thomas Traumann. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2023.

SANDEL, Michael J. **O descontentamento da democracia**: uma nova abordagem para tempos perigosos / Michael J. Sandel; tradução Livia Almeida; revisão técnica Antenor Savoldi Jr. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023.